

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Implantação de uma Incubadora de Economia Solidária na UTFPR – Campus de Apucarana

Implantation of a Solidarity Economy Incubator at the UTFPR - Apucarana Campus

Daiane Aparecida Gonçalves
daianegoncalves@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

Laís Mendes Carvalho
lajsc@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

Dra. Márcia Cristina Alves
marciaalves@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

RESUMO

O projeto de extensão “Implantação de uma Incubadora na Área de Economia Solidária” tem por objetivo apoiar e orientar os empreendimentos fomentados pelo Comitê Municipal de Economia Solidária de Apucarana, proporcionando suporte nas áreas de finanças, gestão de pessoas e formação acerca do princípio de Economia Solidária. Juntamente com a Secretaria da Mulher e Assuntos da Família de Apucarana, foram aplicadas diversas oficinas de capacitação na área de Economia Solidária às pessoas que buscam um novo sistema econômico, em sua maioria mulheres de baixa renda e vítimas de violência, que encontram nos projetos da Economia Solidária uma forma de empoderamento feminino. Dois empreendimentos solidários estão recebendo atendimento de professores e alunos da UTFPR, sendo eles “Arte Fibra Bananeira” e “Moda Inclusa”, além do grupo “Maria Orgânica” e a “Rede Mulheres Solidárias” onde mais de 150 pessoas participaram das oficinas sobre Economia Solidária com foco no desenvolvimento pessoal e interpessoal. O projeto tem contribuindo para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários, criando uma ponte entre os conhecimentos acadêmicos e as necessidades da comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento do Município sobre as bases da Economia Solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Empreendimentos Solidários. Incubadora. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

The project "Implementation of an Incubator in the Solidarity Economy Area" aims to support and guide the projects promoted by the Apucarana Municipal Solidarity Economy Committee, providing support in the areas of finance, people management and training on the principle of Solidary Economy. Together with the Women and Family Affairs Department of Apucarana, several training courses were developed in the area of Solidarity Economy for people seeking a new economic system, mostly low-income women and victims of violence, that find Solidarity Economy projects a form of female empowerment. Two solidarity projects are being attended by UTFPR teachers and students, including "Arte Fibra Bananeira" and "Moda Inclusa", besides the group "Maria Orgânica" and the "Rede de Mulheres Solidárias" where more than 150 people participated in the workshops on Solidarity Economy focused on personal development and interpersonal. The project has contributed to the development of solidary projects, with a strategy of integration between the academic data and the needs of the local community, contributing to the development of the Municipality on the basis of Solidary Economy.

KEYWORDS: Solidarity economy. Solidarity enterprises. Incubator. Extension project.

Recebido: 29 ago. 2018.

Aprovado: 14 set. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Após a revolução Industrial, no início do século XIX, com o número crescente de máquinas entrando no mercado e substituindo mão-de-obra operária, fez-se necessário criar uma alternativa que pudesse responder ao grande número de desempregos que esse progresso gerava, além de corrigir o problema da exploração a qual foi submetida a classe operária, forçada a trabalhar em ritmos excessivos e condições insalubres. Nesse contexto em que se encontrava a Europa surge um “novo modelo de economia”, com grande ênfase na Inglaterra e França, como forma de auxílio e resposta à problemática da época, a “Economia Solidária”.

Entre seus principais pensadores encontram-se: Robert Owen (1771-1858), Charles Fourier (1772-1837), William King (1786-1865), Philippe Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882).

No século XX, mais precisamente depois da década de 1970, auge da Guerra Fria, as mudanças estruturais desencadearam uma nova crise econômica que trouxe o fechamento de grandes empresas e, conseqüentemente, o desemprego em massa. Visando responder tal problema, foram desenvolvidas alternativas de geração de renda e a “Economia Solidária” começou a adquirir adeptos a nível mundial.

1.1 A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

No Brasil, após a crise de 1981, quando grandes indústrias pedem concordata e entram em processo de falência, a Economia Solidária ganha forças, tornando-se a alternativa de defesa da classe trabalhadora contra o desemprego em massa, fazendo surgir as “Cooperativas” formadas por trabalhadores demitidos.

Em meados de 1990, Universidades brasileiras deram início às “Incubadoras de Cooperativas Populares”, projetos que visavam ajudar os grupos comunitários pobres a desenvolverem-se.

Nas últimas décadas fundou-se a Secretaria Nacional de Economia Solidária e atualmente, graças aos financiamentos concedidos pelo governo, as cooperativas de Economia Solidária tornaram-se mais abrangentes, responsabilizando-se desde a produção à comercialização, tornando-se principal forma de colaboração entre produtores autônomos e familiares, abrangendo tanto áreas urbanas como rurais.

1.1.1 A Economia Solidária em Apucarana

A Economia Solidária em Apucarana teve seu início em 2014, com o apoio da Prefeitura Municipal, através de Secretaria da Mulher e Assuntos da Família, surgindo a organização feminina denominada “Rede de Mulheres Solidárias”.

O objetivo inicial do Projeto era capacitar mulheres de baixa renda afim de que obtivessem suficiência econômica. No entanto, graças à procura da

comunidade pela Economia Solidária, o projeto estendeu-se à toda cidadã do município.

Atualmente a Rede conta com aproximadamente 500 mulheres capacitadas pelo programa e 9 empreendimentos nos ramos de artesanatos, gastronomia, confecções, marcenaria, plantas medicinais e ornamentais, hortifrúti, beleza e estética.

Na tabela a seguir são identificados os empreendimentos, o número de participantes e as atividades realizadas em cada um:

Quadro 1 – Empreendimento Solidários

Empreendimentos	Número de Participantes	Atividades
Arte Fibra Bananeira	09	Produção de artesanatos com fibras de bananeiras, tais como: cachepot, luminárias, jogos-americanos, organizadores, etc.
Divas do Pirapó	15	Hortifrúti orgânicos, hortifrúti gerais e artesanatos em geral
Sabor Funcional	03	Chips de banana e biomassa de banana.
Rede Mulher Gastronomia	30	Produtos alimentícios e artesanatos diversificados.
Estúdio M	04	Artesanatos, aulas de artesanatos e design gráfico.
Empreendedores no Terminal Urbano	05	Artesanatos, plantas ornamentais e confecções.
Estúdio 37	02	Produtos artesanais em M.D.F e Vinil
Salão de Beleza Espaço Mulher	02	Corte de cabelo, escova, colorimetria, manicure e pedicure.
Horta Urbana – São Francisco de Assis	03	Plantio de hortifrúti.

Fonte: Autoria Própria (2018).

Como mérito pelo serviço prestado às mulheres carentes de Apucarana, o projeto de Economia Solidária recebeu do Instituto SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) um montante para investir na infraestrutura necessária para a continuidade do projeto.

O esforço das participantes e responsáveis pelos empreendimentos renderam-lhes reconhecimento nacional, como o prêmio Consulado da Mulher, conquistado no ano de 2017 pelo empreendimento Rede de Mulher – Gastronomia, escolhido dentre os 100 projetos de 22 Estados brasileiros.

2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária é definida como um conjunto de atividades econômicas a qual, segundo a Secretaria Nacional de Economia Solidária, é caracterizada pelos seguintes pontos:

- a) **Cooperação:** definida como a união, por objetivos e interesses comuns, dos esforços, das responsabilidades e das capacidades alheias, onde os bens são coletivos e os resultados obtidos são divididos igualmente.
- b) **Autogestão:** os colaboradores são os responsáveis pela gerência da cooperativa, participando efetivamente da direção, com voto ativo em todas as decisões.
- c) **Dimensão Econômica:** engloba o conjunto de elementos relacionados a aspectos culturais, ambientais e sociais, a fim de motivar a agregação de recursos pessoais e comuns.
- d) **Solidariedade:** caracterizado na distribuição justa de todos os resultados obtido, positivos ou não, bem como na repartição das oportunidades e na melhoria da condição de vida de cada membro da cooperativa.

Segundo dados da SENAES há atualmente no Brasil 20.529 empreendimentos solidários, apontando para uma nova forma de desenvolvimento econômico sustentável, onde a geração e distribuição de renda estão unidas à proteção do ser humano e de todo o meio ambiente.

Esses empreendimentos compreendem organizações coletivas, tais com cooperativas, empresas autogestionárias, associações, dentre outras, de caráter permanente, dispondo ou não de registro legal. Dentre as atividades econômicas realizadas nos princípios da Economia Solidária pode-se citar a produção de bens e a comercialização (compra, venda ou troca). Desde que cumpridos os princípios citados, as mais variadas associações e organizações, independentemente do seu nível ou grau, podem ser engajadas na ES.

Consideram-se Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária as organizações públicas e privadas sem fins lucrativos que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto, capacitação, assessoria, incubação, assistência técnica e de gestão e acompanhamento junto aos Empreendimentos de Economia Solidária (SENAES, 2015).

A Economia Solidária é uma “construção social”, que visa o desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões econômica, ambiental, cultural, social e política, fundamentadas na perspectiva de transformação de cada indivíduo e da sociedade como um todo.

Os empreendimentos solidários são formados, em sua maioria, por trabalhadores do mercado informal, de baixa renda ou desempregados, que encontram na Economia Solidária nova forma de sustento, sem as características marcantes da economia capitalista onde, na maioria das vezes, não atende às necessidades dos mais carentes.

MÉTODOS

3. Incubadora de Economia Solidária – UTFPR Apucarana

Visando contribuir para com o fortalecimento do desenvolvimento local da Economia Solidária, deu-se início à “Implantação de uma Incubadora na Área de

Economia Solidária” no Campus da UTFPR Apucarana, por meio de um projeto de extensão.

A importância de uma incubadora é descrita por Culti, onde afirma que:

(...) o trabalho de incubação é uma construção/reconstrução de conhecimento por meio do processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários, tendo em vista a necessidade de dar suporte técnico e social a esses empreendimentos. (CULTI, 2011, p. 36 - 37).

Visto que os empreendimentos de Economia Solidária são, em sua maioria, desenvolvidos por pessoas com baixa escolaridade, o acompanhamento de profissionais com conhecimento nas áreas de economia, empreendedorismo, gestão de associações, marketing, dentre outros, possibilita a troca de experiências e conhecimentos, além de proporcionar um desenvolvimento mais seguro, com maiores chances de crescimento.

Com a incubadora, os diversos empreendimentos solidários tornam-se um vasto campo de pesquisa, onde é possível abordar temas voltados direta ou indiretamente às áreas de conhecimento dos Cursos presentes na UTFPR-Apucarana, tais como química, física, empreendedorismo, meio-ambiente, dentre outros. Desta forma, por se tratar de um projeto interdisciplinar, professores e alunos das engenharias, licenciatura e moda podem cooperar com a comunidade local, de forma ativa, e estender a formação dada em sala de aula para além dos muros da UTFPR.

Juntamente com a Secretaria da Mulher e Assuntos da Família de Apucarana com o objetivo de capacitar os envolvidos nos diversos empreendimentos de Economia Solidária, foram realizadas oficinas onde são abrangidos temas relevantes como “motivação pessoal”, “relações interpessoais”, “liderança” e “comunicação”, com duração de duas a três horas cada.

Por meio de textos, vídeos e dinâmicas, os participantes da oficina recebem informações relevantes sobre os diversos temas e podem expor os seus respectivos pontos de vista, bem como suas experiências pessoais, possibilitando o diálogo e unindo o conhecimento teórico ao empírico, cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dois empreendimentos solidários estão recebendo atendimento de professores e alunos da UTFPR, sendo eles “Moda Inclusiva” e “Arte Fibras Bananeira”, um grupo de mulheres solidárias intitulado “Maria Orgânica” e a “Rede Mulheres Solidárias”.

No empreendimento “Moda Inclusiva” a UTFPR proporciona às mães dos alunos especiais da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) um curso técnico avançado para ensinar modelagem e ajuda-las na criação da grife, por elas idealizada, de roupas funcionais para crianças e jovens portadores de deficiência.

O curso tem proporcionado às mães desenvolver roupas diferenciais, adaptadas às necessidades de seus filhos. Marly Godoy, uma das participantes do

projeto, aponta: “Sempre tive dificuldades para encontrar roupas para meu filho. A numeração que tem no mercado não corresponde às medidas e formas físicas dele. Estou muito feliz em poder participar deste projeto!”

Neste curso, alunos e professores de Ecodesign Tridimensional e Produção de Moda são os responsáveis por ensinar e ajudar as mães a desenvolverem as peças.

Um segundo empreendimento, “Arte Fibra Bananeira”, apresentou uma questão referente à perda de fibra devido à proliferação de fungos que surgem na casca da bananeira durante o processo de secagem. A fim de encontrar uma solução ao problema, alunos de Engenharia Química iniciaram uma pesquisa acerca da possibilidade de eliminação dos fungos da fibra com produtos de baixo custo e que não agridam a saúde das mulheres que tem contato direto com o material. Sob a orientação de professores de química, os alunos deram andamento aos experimentos.

Após o curso sobre produção de sabão, ministrado pela UTFPR em parceria com a Secretaria da Mulher, formou-se um grupo intitulado “Maria Orgânica”, que reúne mulheres rurais com o propósito de iniciar um empreendimento voltado à fabricação de sabão e derivados. A Universidade se propôs a dar assessoria técnica para a instalação de uma pequena fábrica de sabão na comunidade e, futuramente, instruir na fabricação e sabonetes.

A “Rede Mulheres Solidárias” tem recebido o auxílio da Universidade na capacitação de novos membros. Através das oficinas, professores e alunos obtêm informações práticas acerca da realidade local, o que possibilita o conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos participantes, possibilitando desenvolver ações coletivas que respondam às necessidades apresentada, acentuando a importância do conhecimento científico como auxílio no desenvolvimento dos empreendimentos solidários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTFPR colabora, de forma eficaz, com os diversos empreendimentos de Economia Solidária do Município de Apucarana, e a implantação da Incubadora de Economia Solidária possibilita a alocação dos projetos já desenvolvidos bem como auxiliar e os que estão em andamento, unindo professores e alunos dos diversos Cursos da Universidade a fim de auxiliarem os empreendimentos nas diversas necessidades práticas e teóricas, por meio de assessoria, pesquisa, desenvolvimento de metodologia e oficinas de capacitação, contribuindo com o desenvolvimento social da região local.

REFERÊNCIAS

KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (org.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LECHAT, N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil**. In: II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, UNICAMP, Campinas, mar. 2002. Disponível

em:http://base.socioeco.org/docs/raizes_histor.pdf. Acesso em 15 de julho de 2018.

SINGER, P; SOUZA, A. R. (org.). **A economia solidaria no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego. **Quem são os Participantes?** Entidades de Apoio e Fomento, 2015. Disponível em:<http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/quem-sao-os-participantes>. Acesso em: 01 de Agosto de 2018

TEIXEIRA, A. **Utópicos, Heréticos e malditos: os precursores do pensamento social**. São Paulo: Record, 2002.

CULTI, M. N. **Empreendimentos de economia solidária e seu aporte ao desenvolvimento local**. Londrina: UEL, 2011.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PERES, S. **Economia Solidária tem Mais de 20 mil Empreendimentos Cadastrados no Brasil**. O Diário.com, mar. 2018. Disponível em:<http://maringa.odiario.com/geral/2018/03/economia-solidaria-tem-mais-de-20-mil-empresendimentos-cadastrados-no-brasil/2475923/>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

NEME, F. **Rede de Mulheres Solidárias: as Muitas Formas do Poder Feminino**. TNOline, jan. 2018. Disponível em:<http://www.dmtemdebate.com.br/rede-de-mulheres-solidarias-as-muitas-formas-do-poder-feminino/>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-reitora de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR/Edital PROREC 01/2017 pelo apoio da bolsa concedida, a qual possibilitou o desenvolvimento deste projeto.

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Apucarana, através da Secretaria da Mulher e Assuntos da Família, e ao Comitê Municipal de Economia Solidária pela parceria no desenvolvimento e aplicação.

Agradecemos a todos os empreendimentos solidários de Apucarana que nos proporcionaram conhecimento, confiando-nos seus desafios e experiências.